



SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO FINAL

140ª SESSÃO ORDINÁRIA
18ª LEGISLATURA

DATA: 24 DE MAIO DE 2022

LOCAL: PLENÁRIO 1º DE MAIO

- De acordo com o Precedente Regimental nº 02/2020, a sessão é realizada de forma híbrida, presencial e virtual.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa – PSDB) - Há número legal. Está aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta é a 140ª Sessão Ordinária, da 18ª Legislatura, convocada para hoje, dia 24 de maio de 2022.

O SR. GILSON BARRETO (PSDB) – (Pela ordem) – Sra. Presidente, peço que registre minha presença.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa – PSDB) – Registre-se a presença do nobre Vereador Gilson Barreto.

Passemos ao Pequeno Expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa – PSDB) – Tem a palavra o nobre Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LIC Y (PT) – (Sem revisão do orador) – Sra. Presidenta, Vereadora Rute Costa, Sras. e Srs. Vereadores, primeiro quero saudar a presença de um número tão significativo de cidadãos paulistanos que vem hoje acompanhar importante decisão por parte dos Vereadores.

- Manifestações na galeria.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) – Gostaria de primeiro informar que

enviei hoje a seguinte carta ao Prefeito Ricardo Nunes, com cópia para os seus secretários:

“Prezado Prefeito Ricardo Nunes, Prezados Senhoras e Senhores Secretários:

Considero importante que o Prefeito Ricardo Nunes tenha convidado os representantes dos movimentos em defesa da população de rua com alguns Secretários Municipais para pensarem em soluções para o enfrentamento das noites frias neste período de outono e no próximo inverno, tendo em conta o número tão grande de famílias em situação de miséria, de pobreza absoluta. A reportagem anexa do G1 informa que aumentou em 30% a quantidade de famílias em situação de miséria na cidade de São Paulo, tendo crescido mais de 30% em janeiro de 2022, na comparação com 2021. De janeiro de 2021, 473.814 mil famílias estavam nesta situação. Em janeiro de 2022, eram 619.869 famílias, um aumento de 30,82%. É possível que este número seja ainda maior na medida em que se torne possível completar o cadastramento de todas as famílias que estão em condição de pobreza extrema e absoluta.

Considero importante que a PMSP tome as medidas adequadas para providenciar que todas estas famílias venham a receber uma Renda Básica de Cidadania, previsto na Lei 10.835/2004, conforme determinação do Supremo Tribunal Federal, ao acatar o mandado de injunção da Defensoria Pública da União, do Rio Grande do Sul, em nome de morador em situação de rua de Porto Alegre, Alexandre da Silva Portuguese, 51 anos, epilético, que estava recebendo 89 reais do Bolsa Família, e que foi acatada em 26 de abril de 2021, pelo Supremo Tribunal Federal, como um passo fundamental em direção à implementação da Renda Básica de Cidadania, até que se torne Universal e Incondicional. A Lei 14.342, que extinguiu o Bolsa Família e criou o Auxílio Brasil, em seu artigo primeiro, considera que o Auxílio Brasil agora refere-se à aplicação da Renda Básica de Cidadania, em sua introdução por etapas.

Eu quero aproveitar a oportunidade e informar que a Renda Básica de Cidadania Universal será paga em breve a todos os brasileiros e brasileiras, inclusive aos estrangeiros, aprovada por todos os partidos ao tempo que eu era Senador. E maior vantagem da Renda Básica de Cidadania Universal será o direito a maior dignidade e a maior liberdade real para

todas as pessoas. Então, eu me disponho a conversar com todos vocês sobre esse tema, e é importante que o Sr. Prefeito tome as medidas para assegurar que não haja mais qualquer pessoa vivendo em condição de rua sem o seu direito à moradia digna, a alimentação, a educação e assistência à saúde.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa – PSDB) - Tem a palavra a nobre Vereadora Elaine do Quilombo Periférico, que encaminha o seu discurso, por escrito, à Taquigrafia.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – (EPE)

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa – PSDB) - Tem a palavra o nobre Vereador Eli Corrêa.

O SR. ELI CORRÊA (UNIÃO) – (Sem revisão do orador) – Puxa vida, que saudades de vocês. Oi, gente!

Muito bem, eu estou aqui hoje para falar da extrema pobreza que estamos verificando em São Paulo e em outros lugares.

O critério do Governo brasileiro para a definição de extrema pobreza difere do utilizado pelo Banco Mundial. Para a instituição, considera-se nessa faixa quem tem renda per capita de um dólar e noventa centavos.

Antes, eu peço desculpas, Sra. Presidente, por não ter cumprimentado V.Exa. e a todos os Srs. Vereadores Edir, Alfredinho, enfim, todos os Vereadores, amigos e colegas.

Já o CadÚnico classifica como extrema pobreza as famílias com renda per capita mensal de até R\$ 105,00. O valor é estabelecido pelo Governo Federal por meio de um decreto do Presidente da República. A última atualização das faixas de renda foi realizada em março. Quem se enquadrar no conceito definido pelo Governo passa então a ter direito a receber benefícios sociais, como o auxílio-brasil, que paga a partir de R\$ 400,00 para famílias em extrema pobreza.

Antes do início da pandemia, em janeiro de 2019, 412.337 famílias estavam nesta situação na capital paulista. No mês de janeiro do ano seguinte, em 2020, subiu para 450.351 famílias, aumento de 3,21%. Em 2019, eram consideradas famílias com extrema pobreza aquelas com renda per capita mensal de até R\$ 85,00; em 2020 e 2021, a renda per capita que atestou tal situação foi de R\$ 89,00.

Nós estamos falando sobre isso, gente, porque a quantidade de famílias em situação de miséria na cidade de São Paulo cresceu mais de 30% em janeiro de 2022. Acho que vocês próprios têm visto pelas ruas, pela periferia, o tanto de pessoas que têm chegado a esse nível degradante da vida, a pobreza total, a miséria total.

Em janeiro de 2021, 473.814 famílias estavam nessa situação. Neste ano, 619.869 famílias, um aumento de 30,82%.

Para especialista, números do CadÚnico não mostram dados reais de extrema pobreza nos municípios. Do Centro aos extremos da capital paulista, o cenário se repete: aumentou a quantidade de pessoas que pedem comida, roupa, trabalho. Muitos também são os paulistanos que perderam suas casas após a pandemia de Covid-19 e, sem alternativa, passaram a morar nas ruas.

O que vemos no dia a dia pode ser comprovado por números – mais de 619 mil famílias estão vivendo em situação de extrema pobreza na cidade de São Paulo, segundo dados da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, obtidos com exclusividade pelo Portal G1.

O levantamento foi realizado a partir de dados coletados do Cadastro Único – CadÚnico – do Município.

Em janeiro de 2021, 473 mil, 814 famílias em situação de absoluta pobreza. Neste ano são 619 mil, 869. As subprefeituras que possuem mais famílias na extrema pobreza ficam na Zona Sul – M'Boi Mirim, 41 mil, 308 famílias; Capela do Socorro, 39 mil, 230 famílias; Cidade Ademar, 38 mil, 108. Já as subprefeituras que possuem o menor número de famílias em extrema pobreza são Lapa, com 4996; Vila Mariana, 2964; e Pinheiros, com 2.024.

Amigos, amigas, esses números podem ser bem maiores, isso porque a inscrição do CadÚnico é realizada somente de forma presencial.

Estamos acompanhando um aumento de albergues, abrigos, asilos e outros equipamentos públicos de assistência social da cidade. Temos visto também ações sociais feitas por grupos, associações e igrejas, e, mesmo assim, não estamos conseguindo atingir as pessoas que mais precisam.

Não sei se não é o momento de discutirmos nesta Casa um novo auxílio emergencial em nosso Município, pedir um estudo para sabermos do impacto e se temos alguma coisa a oferecer. Precisamos criar programas de geração de trabalho, renda de qualificação profissional,

de estímulo à agricultura familiar, de incentivos ao microempreendedorismo. Temos que tomar medidas urgentes. A nossa cidade, que é a mais rica do país, não pode ter 619 mil famílias em extrema pobreza. E nós temos visto isso aí pelas ruas, nas barracas, nas tendas. Infelizmente, pessoas espalhadas pelas praças, dormindo ao relento, passando frio, passando fome, e muitas tendo que se socorrer da bebida alcoólica para tentar enfrentar o frio, e, muitas vezes, perdendo a vida.

Fica esse nosso pedido para que todos nós juntos possamos fazer alguma coisa pelos mais miseráveis, pelos mais pobres da nossa sociedade, que, infelizmente, são milhares.

Eu quero agradecer a atenção de todos, à Presidente Rute Costa.

Minhas saudações a todos vocês.

Vamos juntos, para que possamos diminuir a pobreza na cidade de São Paulo.

Um abraço para todos vocês.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) – Tem a palavra o nobre Vereador Eliseu Gabriel.

O SR. ELISEU GABRIEL (PSB) - (Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Srs. Vereadores, hoje eu vou falar um pouquinho sobre o *homeschooling*, a chamada escolarização em casa, uma autorização para os pais não enviarem as crianças para a escola.

Esse [PL] foi aprovado na Câmara, é um problema gravíssimo, por vários motivos. É a razão da existência do *homeschooling* eu vou contar no fim do que eu vou falar, e vocês vão ficar surpresos.

Primeira coisa: por que a criança precisa ir à escola? Porque ela precisa se socializar, conhecer outras pessoas, entender as diferenças que existem, respeitar as diferenças, uma série de questões nessa linha. Agora muito importante também é que ela seja protegida, porque a violência, o estupro de crianças, ocorre principalmente dentro das casas. Por exemplo, na pandemia, aumentou muito a violência contra criança e o estupro de crianças pelos

próprios parentes em casa. É claro que não são todos que fazem isso, é uma minoria, mas a criança fica sob perigo. Então é um absurdo achar que a criança pode não ir para a escola. A escola é uma proteção para as crianças, é o direito de ela ter uma formação mais ampla. É tudo isso que acontece.

Mas agora eu vou dizer algo com o que vocês vão se surpreender.

Por que essa história de homeschooling, escolarização em casa, começou nos Estados Unidos? Adivinhem por quê. Vocês sabem por quê?

Duvido que alguém saiba. Poucas pessoas sabem.

Muito bem, primeiro que nós, brasileiros, temos mania de ficar imitando tudo que os americanos fazem. Vou até o usar o termo *macaquear*, que significa imitar. Ficamos macaqueando o que os americanos fazem achando que é bom, ótimo.

Havia nos Estados Unidos uma segregação, os negros não podiam frequentar escolas de brancos. Os brancos se negavam, por sua vez, a participarem de escolas que tinham negros. Era tudo dividido nos Estados Unidos. O ônibus tinha de ser separado, a calçada tinha de ser separada. Era assim nos Estados Unidos.

Agora, o que aconteceu? Quando foi proibida a segregação nas escolas, ou seja, alunos brancos e negros com o mesmo direito de irem para a mesma escola, inventaram o *homeschooling*, por racismo. Foi o racismo que construiu o *homeschooling*, justamente porque os brancos americanos achavam que seus filhos não podiam se misturar com os negros.

Então, é essa a origem do *homeschooling*. Muitos defendem o *homeschooling* aqui. Puro racismo. Temos de ver isso, é esse o absurdo que foi votado no Congresso Nacional. Vai para o Senado e espero que isso não seja aprovado.

Era só o que tinha a dizer. Muito obrigado, Sra. Presidente. (Palmas)

- Manifestações na galeria.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência da Sra. Ely Teruel.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra a nobre Vereadora Erika Hilton.

- Manifestação na galeria.

A SRA. ERIKA HILTON (PSOL) - (Sem revisão da oradora) - Obrigada, Sra. Presidente. Boa tarde a todas e a todos que nos acompanham pelo canal da TV Câmara. Boa tarde ao pessoal que está na galeria num dia de extrema importância como será hoje, onde esta Casa e este Plenário demonstrarão que não há espaço para práticas racistas; que não há espaço para pessoas racistas dentro da Câmara Municipal de São Paulo, porque é essa a mensagem e é esse o compromisso que precisamos ter com as pessoas que vivem na cidade de São Paulo, com a população negra.

Existe um histórico de vida dessa população negra da cidade de São Paulo demonstrando o compromisso e passando uma mensagem. Eu disse isso e reforço mais uma vez, a Câmara Municipal tem de dar exemplo para a sociedade de mostrar que não cabe mais e não há mais espaço para práticas racistas que estruturam toda a violência que acomete a nossa população. O genocídio, a baixa escolaridade, o subemprego, tudo isso cuja manutenção se dá por práticas racistas, como a que vimos aqui.

Também mostrar para esta Casa que coisa de preto é fazer política; coisa de preto é lutar pelos seus direitos; coisa de preto é resistir numa sociedade odiosa e racista como a nossa de cabeça erguida, de peito aberto, indo na contramão daquilo que foi praticado aqui, numa Comissão desta Casa.

Queria dizer também, nobres colegas, nesse tempo que me resta, algo que chamou muito a minha atenção. Na quinta-feira passada houve uma audiência pública, na verdade uma reunião, na Comissão de Direitos Humanos, em que recebemos a Secretária e partes do movimento social.

Fiquei indignada e chocada ao saber que o 156 da Prefeitura tem indeferido casos de denúncias de pessoas que estão na rua morrendo de hipotermia. Os movimentos sociais e a sociedade civil ligam para o 156, que indefere um pedido de acolhimento.

Sras. e Srs. Vereadores, isso é muito grave. Estamos vendo as baixas temperaturas. Vimos um irmão de rua morrendo num equipamento da Prefeitura. Não podemos admitir que o serviço 156 seja ineficiente no atendimento à população em situação de rua. É gritante, é chocante que o 156 não funcione em um momento tão crítico das baixas temperaturas.

Gostaria de chamar a atenção de V.Exas. para que observassem a gravidade disso e que de forma coletiva nós pressionássemos a Prefeitura e as respectivas secretarias, porque o 156 precisa funcionar. O 156 precisa direcionar as pessoas que estão nas ruas passando frio para espaços de acolhimento. As políticas públicas emergenciais não podem servir para ficar bonitinhas somente na televisão ou no rádio, para a Prefeitura dizer que estão fazendo isso ou aquilo; elas precisam atender àquelas pessoas que estão morrendo de frio nas ruas.

E o que nós ouvimos na reunião da Comissão de Direitos Humanos na última quinta-feira é que o serviço é ineficiente. É que as pessoas, além de não estarem sendo atendidas, aquelas pessoas que ligam têm os seus pedidos indeferidos pelo 156. Os relatos que nós ouvimos na última reunião da Comissão de Direitos Humanos, em que inclusive se tratou também da questão do *camping* proposto pela Secretaria de Direitos Humanos, são relatos estarrecedores, são relatos que nos preocupam, que nos assustam.

E eu diria mais: são relatos que nos chocam, porque nós estamos falando de vidas, de seres humanos na cidade mais rica do País. Não é porque não tem dinheiro, é porque tem má administração e má vontade em atender e desenvolver políticas para os mais necessitados da cidade de São Paulo.

Então eu queria fazer esse alerta, essa denúncia da ineficiência dos serviços da Prefeitura diante da brutalidade que estão sendo as baixas temperaturas; e convocar os vereadores a se colocarem ao lado daquelas e daqueles que, de forma gratuita, lutam pela dignidade das populações em situação de rua. Tem muita gente boa trabalhando, só que esse

debate não pode ser um debate filantrópico. Esse debate tem de ser de responsabilidade do poder público, de responsabilidade da Prefeitura e das suas secretarias, e não apenas dos movimentos sociais.

Era isso, Sr. Presidente. Estou vendo que meu tempo acabou. Quero chamar a atenção de V.Exas. e dizer que hoje, nesta tarde, daremos um belíssimo passo na contramão do racismo e demonstraremos que a Câmara Municipal de São Paulo está alinhada com a luta e a dignidade do povo preto.

Muito obrigada.

- Manifestações na galeria.

- Assume a presidência o Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Obrigado.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Fabio Riva, Faria de Sá, Felipe Becari, Fernando Holiday, George Hato, Gilberto Nascimento, Gilson Barreto, Isac Felix, Jair Tatto, Janaína Lima, João Jorge, Juliana Cardoso.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Tem a palavra a nobre Vereadora Luana Alves.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – (Sem revisão da oradora) – Boa tarde a todos os meus colegas vereadores, público que hoje ocupa a galeria desta Câmara. Fico muito feliz de ver esta Casa ocupada pela população, em especial pelo povo negro. É um momento muito feliz

para mim.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Boa tarde também ao público que nos assiste.

Vou falar de dois temas hoje. Um, obviamente, é o que trouxe vocês aqui, que é que votaremos a admissibilidade de um processo que pode resultar na cassação do Vereador Camilo Cristóforo.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Isso é muito importante, porque a nossa Casa é a Casa Legislativa da maior cidade do Brasil. É uma cidade cuja Câmara tem de dar exemplo para o País inteiro. E se vemos um caso de racismo explícito nesta Casa, não podemos dar outro exemplo para a população de São Paulo e para o País inteiro que não seja a cassação.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – O que acontece é muito sério, porque tem a ver com o respeito à população, tem a ver simplesmente com o seguimento da lei. Os meus colegas que estão me escutando sabem disso.

Qualquer cidadão que comete um crime, qualquer crime, e o racismo é crime, vai ser punido pela lei, vai responder processo. Correto, meu colega Eli Corrêa, todos os colegas presentes? Qualquer cidadão que comete crime vai responder na Justiça. E o vereador não tem privilégio a mais por ser vereador. O parlamentar que comete um crime também deve responder, igual a qualquer cidadão.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – O que nós temos, como vereadores, não é algum tipo de facilitação. Pelo contrário, é ter de dar um exemplo ainda maior.

Como eu disse lá fora para os senhores, esta Casa, a Casa do Povo, é sustentada com o dinheiro do povo. Nós temos o dever de representar a população, votar leis, orçamento, para isso somos sustentados pela população. Em especial pela população preta que trabalha na Cidade, paga altos impostos e banca toda esta Casa. Temos de ter, no mínimo, respeito.

Eu também diria para os senhores que, mais do que dar exemplo, temos de votar projetos de combate ao racismo. Não queremos apenas punir atos racistas, queremos garantir uma cidade, uma educação, uma saúde sem racismo. Assim como que o acesso à moradia não seja apenas para uns, enquanto outros moram na rua.

Se formos em qualquer rua do Centro de São Paulo veremos quem é a maioria dos que se encontra nas ruas, dos desempregados, dos que não têm acesso a uma escola pública de qualidade? É a população pobre, em especial a população preta.

A nossa casa, para além de votar a punição a racista, que é necessário, tem de garantir uma cidade com igualdade e oportunidade que garanta, de fato, à população preta ter condições iguais na Cidade. Essa é a minha expectativa com os senhores. Esse é o meu primeiro assunto.

O segundo é o mesmo que foi colocado aqui pelo meu Colega Vereador Eliseu Gabriel, que é a questão do *homeschooling* que, infelizmente, foi aprovado em Brasília, na Câmara Federal, mas aqui em São Paulo, faço um apelo e debate com os Srs. Vereadores, para que não aprovemos.

Ocorre que o *homeschooling* permite que os pais deixem a criança fora da escola sem ninguém para acompanhar. Hoje, se uma criança falta à aula, por uma semana, alguns dias, o Conselho Tutelar tem de ir atrás. É lei. A professora, a diretora e a coordenação pedagógica têm de ver o que está acontecendo para a criança não ir à escola. Se esta lei for aprovada, acaba

esse dispositivo, acaba com a responsabilidade da escola de ver o que acontece com a educação desta criança.

A construção da educação não se limita ao português, matemática, biologia, coisas que muitos pais podem dar - não estou questionando isso -, mas se trata da socialização, respeito ao diferente, à tolerância, saber a diversidade. Isso tudo é necessário.

É muito importante conseguirmos garantir que as crianças em São Paulo tenham direito a uma educação plena, porque uma educação fora da escola não será possível alcançar. Pode, no máximo, ser uma instrução de conteúdos, mas não chegará ser um processo educativo. O processo educativo se constrói com as outras crianças, com os professores, na escola, no ambiente escolar. Não se faz simplesmente em passar conteúdo. Por isso, quero fazer esse apelo aos senhores.

Aproveito meus últimos segundos para dialogar que foi trazido um projeto de gestão privada de escolas públicas, para o qual também a nossa posição é contrária. É a chamada organização social fazendo a gestão. Nós não aprovamos. Os professores, professoras, servidores da escola têm de ser concursados.

Não dá para adaptar como feito no posto de saúde, em que o médico e a enfermeira podem ser demitidos se falarem mal do Prefeito. Vocês sabiam disso? Enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde se se levantarem contra o Prefeito correm o risco de demissão, porque não são mais servidores públicos, são contratados CLT em uma OS. Eles querem fazer na escola pública, mas nós não vamos permitir.

Quero dizer que hoje temos muitos assuntos importantes a serem votados, de vários setores, mas em especial, quero reforçar, daremos um exemplo para o povo preto, para a cidade de São Paulo e diremos “não” ao racismo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

- Manifestações na galeria.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Marcelo Messias, Marlon Luz e Milton Ferreira.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra o nobre Vereador Paulo Frange.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - (Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Srs. Vereadores, público que nos acompanha pela TV Câmara São Paulo, pelas redes sociais e na galeria, o que me traz na Tribuna, hoje, é para fazer um esclarecimento sobre o mais importante hospital da cidade de São Paulo, da rede municipal. Há 20 hospitais municipais, um deles está na Brasilândia.

A obra do Hospital da Brasilândia começou ainda na gestão do PT, quando levei para o Governo a possibilidade da alienação de um terreno, cujo dinheiro, especificamente, seria utilizado para a obra, sendo aprovados neste plenário 80 milhões. Infelizmente, o dinheiro acabou rápido, em 2016, e o Prefeito Bruno retomou a obra com o dinheiro do BID, abrindo o hospital emergencialmente, para que pudéssemos acolher os pacientes com Covid, quando ela surgiu. Esse hospital foi o maior hospital de atendimento para Covid da rede pública municipal da América Latina. Nenhum hospital municipal da América Latina atendeu, até agora, a 10.500 internações, com pacientes graves da Covid.

Passado todo esse processo, o atendimento foi feito dentro de um contrato de emergência de Covid, única e exclusivamente. Chegou a ter 406 leitos. Chegou a internar, em um único mês, 1.400 pacientes, no pico da pandemia. Agora, nós temos 88 leitos – dos quais 250 são contratados, mas há 88 funcionando – e esse contrato está por terminar. Nós estivemos por três vezes com a Secretaria de Saúde, uma com o Secretário Edson, assim que ele deixou o Governo, e duas com o atual Secretário Zamarco.

Agora, isso está sendo tratado da seguinte forma: os pacientes da Covid não estão mais se internando, porque se reduziu a taxa de internação, a ocupação, e esse hospital será

transformado em um hospital geral. Para isso, a lei obriga a contratação de uma Organização Social nesse prédio, em um contrato de gestão, em um processo licitatório. Nesse intervalo, para não ficar parado, o Município está promovendo o levantamento dos preços, para que possamos ter um pronto-socorro atendendo no térreo, mais os leitos de retaguarda para o pronto-socorro. Aí, outro contrato tampão, emergencial, atenderá nesse período.

Portanto, o Hospital da Brasilândia será reaberto em junho – provavelmente, no pronto-socorro, mais os leitos de retaguarda, entre o final de junho e o começo de julho. A partir daí o processo de licitação para a abertura total do hospital acontecerá – serão 400 leitos – e nós teremos o hospital geral, com todas as especialidades: clínica médica, clínica cirúrgica, ortopedia, neurocirurgia. Será o hospital de maior complexidade da rede pública municipal, referência para toda a zona Norte.

É muito importante que se explique, para que não paire dúvida com relação à figura do Hospital da Brasilândia. Não existe hospital fechado. O hospital está funcionando para atendimento dos leitos residuais de Covid e ainda está atendendo aos pacientes com SARS, Síndrome Respiratória Aguda Grave. Esses pacientes vão, naturalmente, para esse hospital, para que, depois, nós possamos ter a internação dos pacientes, dentro daquilo que sonhamos, lá, em 1994, quando ainda não era Vereador, quando buscávamos assinatura para colher informações e levar a qualquer prefeito que estivesse de plantão e pudesse nos atender, para que a Brasilândia tivesse um hospital. Demorou mais de 20 anos, mas conseguimos e é uma vitória muito importante da região.

Senhores, não existe a afirmação de que as UBSs estão cheias porque o hospital está fechado. O paciente da UBS não é o paciente do hospital. O paciente da rede de atenção básica é um e o paciente que vai para o hospital é outro. Esse hospital receberá paciente referenciado pela regulação, portanto não é paciente de UBS – Unidade Básica de Saúde.

Portanto sei, claramente, que estou frustrando alguns por não tratar aqui de outro assunto, mas não há assunto mais importante no momento para aqueles que moram na Brasilândia, do que saber que a partir de junho o hospital começa sua reabertura, para aquilo

que ele foi concebido, 47 mil metros quadrados, de hospital municipal.

Obrigado, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Encerrado o Pequeno Expediente, passemos aos comunicados de liderança.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Gostaria de comunicar a presença do nobre Vereador Glauco Braidó, de São Bernardo do Campo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Peço uma salva de palmas ao nobre Vereador Glauco Braidó, de São Bernardo do Campo. (Palmas)

Faremos três comunicados de lideranças pelos Srs. Vereadores: Senival Moura, Delegado Palumbo e André Santos.

Tem a palavra, para comunicado de liderança, o nobre Vereador Senival Moura.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo e público presente a galeria. Sr. Presidente, o que irei falar no dia de hoje é algo que alguns colegas que me antecederam, de certa forma, falaram. Mas, reitero porque é um tema que requer muita atenção por parte dessa cidade. Precisamos falar isso quantas vezes forem necessárias enquanto a Prefeitura não tomar iniciativa de combater a fome, a miséria nessa cidade.

Hoje, mais uma matéria foi publicada na mídia tratando da miséria na Cidade de São Paulo. A Cidade de São Paulo está entre as dez cidades mais ricas do mundo e a fome está aqui. A fome está na Cidade de São Paulo e a cada dia que passa fica mais grave. A pobreza extrema está tomando conta Cidade.

Não é a primeira vez que venho a essa tribuna manifestar preocupações acerca da

situação de vulnerabilidade das pessoas que vivem em nossa cidade. Do aumento da população em situação de rua e da situação de abano em que se encontram.

Matéria publicada no G1 de hoje, comprova a situação alarmante dos dados de janeiro de 2022, revelam que cresceu em mais de 30%, em um único ano, o número de vulnerabilidade e problema extrema. É muito preocupante.

O número de famílias em situação de miséria na Cidade de São Paulo comparada janeiro de 2021, são mais 619 mil famílias vivendo em situação de extrema pobreza, conforme dados da própria Secretaria Municipal de Assistência Social.

Em 2021 o número era de 473 mil 814 famílias. Apenas para ilustrar o cenário da contradição, segundo fontes de dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE de 2017. A economia da Cidade de São Paulo forma o maior produto interno bruto do PIB do Brasil, 699.28 bilhões e revela que a capital paulista se encontra no patamar entre as dez cidades mais ricas do mundo e o povo passando fome, necessidade, sem moradia e por aí em diante.

A mesma matéria do Portal revela o que é possível constatar por qualquer um que circule por nossa cidade. Aumentou a quantidade de pessoas que pedem comida, roupa, trabalho e muitos paulistanos perderam as suas casas. Esse é o resultado do povo que mora na cidade de São Paulo, os que estão desempregados porque não tem uma política de inclusão social e a Prefeitura encontra-se hoje com caixa equilibrado, são mais de 30 bilhões em caixa que poderiam servir àqueles que mais necessitam num momento de dificuldade.

Esse é o papel da Prefeitura, esse é o papel do Poder Executivo: poder contribuir com aqueles que mais necessitam, especialmente, nos momentos mais difíceis. Conforme apontado em relatório da Bancada do Partido dos Trabalhadores em avaliação de um ano de gestão do Prefeito Ricardo Nunes, há um alto número de pessoas na fila do CAD – 1; o cadastro é um conjunto de informações sobre as famílias em situação de pobreza extrema, é instrumento fundamental para a elaboração de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida de todos. O que mais necessitamos, o que mais precisa na nossa cidade é que o Governo possa nesse momento de dificuldade fazer aquilo que atenda a todos, mas especialmente aqueles que

mais precisam.

Quando estamos discutindo é natural que as pessoas que estão no plenário possam se manifestar. A democracia é justamente para isso, por isso que estamos aqui na democracia para termos o direito de nos manifestarmos da forma mais correta que existe. Presidente, eram essas as minhas palavras. Eu sei que aqui eles estão todos ansiosos para discutir a admissibilidade, mas vai chegar o momento de votarmos a admissibilidade, será votada aqui, que é o que vocês querem.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Obrigado.

Vereador André Santos deseja falar antes de iniciarmos o processo? Vereador André Santos, V.Exa. pediu a palavra previamente no Colégio de Líderes. Vereador André Santos?

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) - (Pela ordem) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Eduardo Matarazzo Supply.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, gostaria apenas de convidar a todos os Vereadores e Vereadoras e pessoas interessadas para cerimônia em que será concedida a Salva de Prata para a Rede Nossa São Paulo, hoje, no 8º andar, às 18 horas.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Logo após a sessão.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) - (Pela ordem) – Logo após a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Eu indago se o Vereador André Santos se encontra presente? Não está presente? Fará uso da palavra o Vereador Sansão Pereira.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Muito boa tarde, Sr. Presidente, Milton Leite, Sras. e Srs. Vereadores, toda a plateia.

- Manifestações na galeria.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – É para vocês essas palmas.

Eu quero aproveitar esse momento porque instantes atrás subiu uma Vereadora aqui falando sobre o momento que nós estamos vivendo: a questão do frio na cidade de São Paulo. A Prefeitura de São Paulo abriu um novo espaço de acolhimento para 360 famílias, isso foi hoje, famílias que estavam em situação de rua. O Hotel Central Plaza...

- Manifestações na galeria.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Eu não sou racista, eu não sou racista, por favor. O Hotel Central Plaza, na Bela Vista, região central da cidade, começa a abrigar as famílias a partir dessa terça-feira, dia 24. O espaço foi criado em parceria firmada entre a Prefeitura, o Hotel e uma organização social que vai cuidar do atendimento.

Segundo a pasta, esse é o 31º hotel que vai acolher pessoas em situação de rua na Cidade. Atualmente, há cerca de 15 mil vagas em abrigos na capital paulista, mais 2 mil abertas temporariamente pela Operação Baixas Temperaturas e 3 mil em hotéis, totalizando a capacidade de acolhimento na Cidade para 20 mil pessoas. Mesmo assim, sabemos que muita gente ainda está ao relento, e a conta não fecha, pois são quase 32 mil pessoas em situação de

rua.

As famílias vão receber 4 refeições diárias: café da manhã, almoço, café da tarde e jantar. Eis a Prefeitura trabalhando em conjunto com a Câmara.

- Manifestações na galeria.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Já vamos chegar lá, daqui a pouquinho. Paciência, por favor.

A Prefeitura de São Paulo montou um plano para tentar abrigar quem vive em situação de rua na Cidade durante o inverno. Na capital, cerca de 2 mil vagas foram abertas em centros esportivos, albergues e hotéis. O Conselho de Direitos Humanos recomenda medidas urgentes para moradores de rua no frio. A Prefeitura de São Paulo diz que vai instalar tendas.

Nos dias mais frios, foram instaladas tendas em pontos de grande concentração de pessoas em situação de rua para servir sopa e agasalhos e deixar profissionais de saúde de prontidão. Ao todo, 6 clubes na Cidade estão sendo usados como abrigos provisórios nos dias mais frios.

Aproveito para fazer um convite aos senhores que estão na galeria, a todos os que nos acompanham pelas sociais e pela TV Câmara São Paulo e aos nossos colegas Vereadores. Tive a oportunidade de, na sexta-feira, sair. É isso mesmo. Nós saímos por volta das 10 horas da noite com uma equipe de voluntários levando chocolate quente, gorros, luvas, meias, fazendo um trabalho social. Então, faça também sua parte. Pegue uma peça de roupa, pegue um cobertor, pegue uma doação e leve até uma instituição religiosa, seja ela uma igreja evangélica, uma igreja católica, uma instituição espírita, um templo umbandista ou candomblecista ou uma associação, uma ONG, um instituto. Vamos ajudar das pessoas.

- Manifestações na galeria.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Calma. Calma.

Calma. O meu amigo ali ainda vai falar, o tempo é dele. O Vereador André Santos vai falar.

- Manifestações na galeria.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Calma, não fiquem nervosos. O tempo está frio, vamos ajudar as pessoas em situação de rua. Enquanto vocês não calarem, continuarei falando.

- Manifestações na galeria.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Isso, bacana. Continue.

- Manifestações na galeria.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Um beijo para vocês. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Atenção, senhoras e senhores da galeria. Peço silêncio a todos os presentes para passarmos, em seguida, à apreciação do processo do Vereador Camilo Cristófar. Há uma instrução técnica.

Antes de iniciarmos o processo em si, o Corregedor Vereador Gilberto Nascimento fará uso da palavra, sendo o último a falar. Em seguida, adiarei o Grande Expediente para entrarmos no Prolongamento, momento em que darei as instruções do procedimento da presente sessão.

Tem a palavra o Corregedor, o nobre Vereador Gilberto Nascimento.

O SR. GILBERTO NASCIMENTO (PSC) – (Pela ordem) – Obrigado, Presidente.

Cumprimento V.Exa., os Vereadores, as Vereadoras, o público presente na galeria, os leitores do Diário Oficial da Cidade e os que nos acompanham pela TV Câmara São Paulo.

- Manifestações na galeria.

O SR. GILBERTO NASCIMENTO (PSC) – (Pela ordem) – Primeiramente, gostaria de cumprimentar todos os Srs. Vereadores que fazem parte da Corregedoria.

Tive a oportunidade, pela segunda vez, de ser eleito Corregedor desta Casa, sabendo que não seria uma tarefa fácil. Somos 55 Vereadores e Vereadoras, 55 cabeças diferentes, representatividades diferentes num ambiente de dificuldade aqui, porque acabamos discutindo, brigando e, muitas vezes, excedendo-se nas palavras ou nas atitudes, sendo aqui dentro, sendo lá fora. Quero cumprimentar todos os Vereadores que fazem parte da Corregedoria.

Hoje nós traremos aqui um procedimento, por meio do Sr. Presidente desta Casa, referente ao caso do Vereador Camilo Cristófar. Quero deixar bem claro que esta Corregedoria tem feito um grande esforço - desde o ano passado, quando nós já estávamos juntos - de colocar todos os processos em andamento, em tramitação. É claro que muitas pessoas têm desejo de ter respostas imediatas, mas nós temos também o dever - e claro - nisso nós vamos perseverar, esta Casa irá perseverar na questão da ampla possibilidade de defesa dos seus direitos, independente do caso, independente da situação.

Então, nós temos um rito a seguir, e esse rito está sendo seguido; e quero aqui somente falar e parabenizar os demais Corregedores, porque nós não temos nenhum processo, nenhum, repito, nenhum processo parado na Corregedoria, que não esteja em fase de andamento. Então, tudo que chegar a esta Corregedoria, esta Corregedoria vai se dedicar, vai se debruçar os procedimentos e, com justiça, vai querer dar as respostas não só do que a

população espera e precisa, mas sim o que esta Casa precisa ouvir e agir.

Obrigado, Sr. Presidente.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Senhores, eu peço silêncio absoluto, inclusive na Galeria, porque entraremos, neste momento, ao processo em si.

De ofício, esta Presidência adia o Grande Expediente.

Passemos ao Prolongamento do Expediente.

PROLONGAMENTO DO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Passemos à apreciação do parecer de admissibilidade dos processos autuados na Corregedoria, de números 157/2022; 159/2022; 160/2022 e 169/2022, de representação em face do Vereador Camilo Cristóforo.

Há sobre a mesa um memorando da Corregedoria. Eu peço silêncio absoluto, na galeria, para a leitura do memorando, para que todos possam ouvir, sob pena de nulidade. A leitura é longa e é preciso ser rápido.

Solicito à Sra. Secretária, nobre Vereadora Cris Monteiro, que faça a leitura.

- É lido o seguinte: (Memorando Corregedoria nº 067/2022)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) - Lido o memorando, peço à Sra. Secretária que faça a leitura das representações.

- É lido o seguinte: (Representações: 157/22 - Luana Alves; 159/22- Sonaira Fernandes; 160/22 - UNIÃO, Alexandre Leite da Silva; e 169/22 - Carmen da Silva Ferreira)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Há sobre a mesa parecer da corregedoria, que será lido.

- É lido o seguinte: (Parecer de Admissibilidade da Corregedoria)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Fernando Holiday.

O SR. FERNANDO HOLIDAY (NOVO) – (Pela ordem) – Para uma questão de ordem muito rápida, Presidente, apenas para esclarecer um ponto do Regimento, considerando a gravidade do que estamos votando. Até este momento, após todas as leituras feitas pela Secretária Vereadora Cris Monteiro, não se viu manifestação daquele que está sendo acusado. Apenas um esclarecimento: a defesa só cabe a partir da admissibilidade, correto?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Vereador, neste momento, a Câmara Municipal vota a admissibilidade. Não comporta, esta fase, o contraditório. Se, e somente se, o Plenário acolher hoje o encaminhamento dado pela Corregedoria, que é preliminar, se o Plenário referendar, esta Presidência devolve à Corregedoria, a qual, aí sim, abrirá o amplo direito de defesa, o contraditório do acusado. Não comporta, esta fase, defesa em nenhum momento. Chama-se admissibilidade das acusações. Com a admissibilidade, aí sim vai à Corregedoria, voltando para o julgamento final. Lá terá o acusado o direito à fala, ao contraditório. Será uma sessão convocada exclusivamente para voltar o processo a esse Plenário, e creio que volte.

O SR. FERNANDO HOLIDAY (NOVO) – (Pela ordem) - Obrigado.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Conforme recomendado pela Corregedoria, submeterei ao Plenário o agrupamento dos processos para apreciação em bloco, tendo em vista que todos tratam do mesmo objeto. A Presidência esclarece que estão impedidos de participar das votações - tanto do agrupamento dos processos quanto da admissibilidade - a denunciante e o denunciado. Assim, não votam o Vereador Camilo Cristóforo e a Vereadora

Luana Alves.

Dito isso, e antes de passar à votação, peço à Secretária Vereadora Cris Monteiro que leia os dispositivos aos quais estão submetidas as presentes acusações.

A SRA. SECRETÁRIA (Cris Monteiro – NOVO) – Dispositivos aplicados:

Regimento Interno.

“Art. 129 (...) § 2º - Se o denunciante for Vereador, ficará impedido de votar sobre a denúncia e de integrar a Comissão Processante, podendo, todavia, praticar todos os atos de acusação.

(...)

Art. 130 - A Câmara, acolhida a denúncia pela maioria absoluta de seus membros, iniciará o processo.

Parágrafo único - Os processos de perda de mandato decididos pela Câmara obedecerão aos procedimentos da legislação em vigor, além da aplicação de outras penalidades, assegurado o contraditório.”

Resolução da Corregedoria.

“Art. 3º (...) §4º - O Vereador que apresentar, no âmbito da Corregedoria ou em qualquer outra instância, denúncia contra outro Vereador, ficará impedido de participar, na qualidade de membro da Corregedoria, dos atos processuais relativos ao processo que tenha origem no fato denunciado, devendo, na hipótese, ser substituído pelo Vereador da mesma bancada, indicado pela liderança partidária.

§5º - No mesmo impedimento, previsto no parágrafo anterior, incidirá o Vereador denunciado.

(...)

Art. 23 - Na hipótese dos fatos narrados na representação serem passíveis de determinar a perda do mandato ou sua suspensão temporária, por no mínimo 30 (trinta) até o máximo de 90 (noventa) dias, com destituição dos cargos parlamentares e administrativos que o

Vereador ocupe na Mesa Diretora ou nas Comissões da Câmara, o Corregedor Geral determinará o seu imediato envio ao Plenário, que deliberará sobre a admissibilidade.

Art. 24 - De posse da representação, o Presidente da Câmara, na primeira sessão subsequente, determinará sua leitura e submeterá a votos sua admissibilidade, considerando-se admitida desde que conte com a aprovação da maioria absoluta dos membros, salvo nos casos de perda de mandato, cujo relatório sobre a admissibilidade ou não da representação será submetida à apreciação do Plenário nos termos do artigo 18, parágrafo 2º da Lei Orgânica do Município e do artigo 130 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo.

Parágrafo único - Admitida a representação, o Presidente da Câmara deverá encaminhá-la à Corregedoria, que dará seguimento à instrução do processo”.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Antes de passar à votação, a Presidência esclarece. Neste momento, votaremos o agrupamento das quatro acusações, a 157/2022, a 159/2022, a 160/2022 e a 169/2022, que foram lidas pela Sra. Secretária.

Então, neste momento, o primeiro passo do processo é votarmos a aglutinação das quatro acusações, considerando que as mesmas tratam de um único objeto. Não há diferença. Votaremos nominalmente.

A votos a aglutinação das representações.

- Inicia-se votação nominal de forma híbrida, presencial e virtual.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Eu voto “sim” pela aglutinação.

- Manifestações na galeria.

O SR. ANDRÉ SANTOS (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – André Santos, “sim”.

A SRA. ERIKA HILTON (PSOL) – (Pela ordem) – Vereadora Erika Hilton vota “sim”.

O SR. XEXÉU TRIPOLI (PSDB) – (Pela ordem) – Xexéu Tripoli vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – (Pela ordem) – Vereadora Elaine do Quilombo vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. GILSON BARRETO (PSDB) – (Pela ordem) – Gilson Barreto vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) – (Pela ordem) – Vereadora Silvia da Bancada Feminista vota “sim”.

O SR. FARIA DE SÁ (PP) – (Pela ordem) – Faria de Sá vota “sim”. Faria de Sá vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – (Pela ordem) – Rubinho Nunes vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. ALFREDINHO (PT) – (Pela ordem) - Vereador Alfredinho vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. MARLON LUZ (MDB) – (Pela ordem) - Marlon Luz vota “sim”.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – (Pela ordem) - Fabio Riva vota “sim”.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – (Pela ordem) - Vereador Celso Giannazi vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

A SRA. JULIANA CARDOSO (PT) – (Pela ordem) - Vereadora Juliana Cardoso vota “sim”.

O SR. DANIEL ANNENBERG (PSDB) – (Pela ordem) – Daniel Annenberg vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. MISSIONÁRIO JOSÉ OLÍMPIO (PL) - (Pela ordem) - Missionário José Olímpio vota “sim”.

O SR. ISAC FELIX (PL) – (Pela ordem) - Isac Felix vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ (SOLIDARIEDADE) – (Pela ordem) – Sidney Cruz vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – (Pela ordem) - Senival Moura vota “sim”.

O SR. THAMMY MIRANDA (PL) – (Pela ordem) – Thammy Miranda vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. ELI CORRÊA (UNIÃO) – (Pela ordem) – Eli Corrêa vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. AURÉLIO NOMURA (PSDB) – (Pela ordem) - Aurélio Nomura vota “sim”

O SR. JAIR TATTO (PT) - (Pela ordem) - Jair Tatto vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

A SRA. CRIS MONTEIRO (NOVO) – (Pela ordem) - Cris Monteiro vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. DELEGADO PALUMBO (MDB) – (Pela ordem) - Delegado Palumbo vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) – (Pela ordem) – Eduardo Supply
vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. THAMMY MIRANDA (PL) – (Pela ordem) – Thammy Miranda vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. ISAC FELIX (PL) – (Pela ordem) – Isac Felix vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – (Pela ordem) – Fabio Riva vota “sim”.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) – (Pela ordem) – Paulo Frange vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. AURÉLIO NOMURA (PSDB) – (Pela ordem) – Aurélio Nomura vota “sim”.

O SR. ARSELINO TATTO (PT) – (Pela ordem) – Arselino Tatto vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

A SRA. EDIR SALES (PSD) – (Pela ordem) – Edir Sales vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – (Pela ordem) – João Jorge vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. ISAC FELIX (PL) – (Pela ordem) – Isac Felix vota “sim”.

O SR. FELIPE BECARI (UNIÃO) – (Pela ordem) – Felipe Becari vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. RODRIGO GOULART (PSD) – (Pela ordem) – Rodrigo Goulart, “sim”.

- Manifestações na galeria.

A SRA. ELY TERUEL (PODE) – (Pela ordem) – Ely Teruel vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

A SRA. SANDRA TADEU (UNIÃO) – (Pela ordem) – Sandra Tadeu vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – (Pela ordem) – Professor

Toninho Vespoli vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. ARSELINO TATTO (PT) – (Pela ordem) – Arselino Tatto vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. THAMMY MIRANDA (PL) – (Pela ordem) – Thammy Miranda vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. GEORGE HATO (MDB) – (Pela ordem) – Vereador George Hato vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. ISAC FELIX (PL) – (Pela ordem) – Isac Felix vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. FERNANDO HOLIDAY (NOVO) – (Pela ordem) – Fernando Holiday vota “sim”.

O SR. MILTON FERREIRA (PODE) – (Pela ordem) – Milton Ferreira vota “sim”.

O SR. MARCELO MESSIAS (MDB) – (Pela ordem) – Marcelo Messias vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

A SRA. JANAÍNA LIMA (MDB) – (Pela ordem) – Janaína Lima vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – (Pela ordem) – Professor Toninho Vespoli vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. ROBERTO TRIPOLI (PV) – (Pela ordem) – Roberto Tripoli vota “sim”.

A SRA. SANDRA SANTANA (PSDB) – (Pela ordem) – Sandra Santana vota “sim”; ainda não está no painel.

O SR. ISAC FELIX (PL) – (Pela ordem) – Isac Felix vota “sim”; peço constar no painel.

A SRA. JULIANA CARDOSO (PT) – (Pela ordem) – Juliana Cardoso vota “sim”. Ainda não apareceu no painel.

O SR. FARIA DE SÁ (PP) – (Pela ordem) – Faria de Sá vota “sim”.

A SRA. JULIANA CARDOSO (PT) – (Pela ordem) – Agora apareceu. Obrigada.

O SR. ELI CORRÊA (UNIÃO) – (Pela ordem) – Presidente, meu voto ainda não

aparece na tela. Eli Corrêa presente.

O SR. ALESSANDRO GUEDES (PT) – (Pela ordem) – Alessandro Guedes “sim”.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Eli Corrêa votou “sim”, já está lá.

A SRA. JANAINA LIMA (NOVO) – (Pela ordem) – Janaína Lima vota “sim”, não apareceu no painel, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Janaína Lima votou “sim”.

A SRA. RUTE COSTA (PSDB) – (Pela ordem) – Rute Costa vota “sim”.

O SR. DANILO DO POSTO DE SAÚDE (PODE) – (Pela ordem) – Danilo do Posto de Saúde vota “sim”.

O SR. RINALDI DIGILIO (UNIÃO) – (Pela ordem) – Rinaldi Digilio vota “sim”.

- Concluída a votação, sob a presidência do Sr. Milton Leite, verifica-se que votaram “sim” os Srs.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Expirado o tempo de votação, passemos à proclamação do resultado: 52 Srs. Vereadores votaram “sim”; nenhum votou “não” e não houve nenhuma abstenção. Está aprovado o agrupamento das Representações.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Nesse momento, passemos à votação da admissibilidade das Representações aglutinadas: Processos 157/2022; 159/2022; 160/2022 e 169/2002. Informo aos Srs. Vereadores que o quórum para aprovação é de maioria absoluta.

Votaremos o parecer da admissibilidade da Representação contra o Vereador Camilo Cristóforo. Reitero a não participação da votação do Denunciante e do Denunciado, ou seja, não votam a Vereadora Luana Alves e o Vereador Camilo Cristóforo.

A votos. Os Srs. Vereadores favoráveis votarão “sim”; os contrários, votarão “não”, comportando ainda abstenção.

- Inicia-se a votação nominal de forma híbrida, presencial e virtual

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Eu voto “sim”.

O SR. ANDRÉ SANTOS (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) - André Santos vota “sim”.

O SR. XEXÉU TRIPOLI (PSDB) – (Pela ordem) - Xexéu Tripoli vota “sim”.

O SR. ISAC FELIX (PL) – (Pela ordem) - Isac Felix vota “sim”.

- Manifestação na galeria.

A SRA. SANDRA TADEU (UNIÃO) – (Pela ordem) – Sandra Tadeu vota “sim”.

O SR. AURÉLIO NOMURA (PSDB) – (Pela ordem) - Aurélio Nomura vota “sim”.

O SR. JAIR TATTO (PT) – (Pela ordem) - Jair Tatto vota “sim”.

O SR. DANIEL ANNENBERG (PSDB) – (Pela ordem) - Daniel Annenberg vota “sim”.

A SRA. CRIS MONTEIRO (NOVO) – (Pela ordem) - Cris Monteiro vota “sim”.

O SR. ALFREDINHO (PT) – (Pela ordem) - Alfredinho vota “sim”.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – (Pela ordem) - Vereador Fabio Riva vota “sim”.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) – (Pela ordem) - Eduardo Suplicy
vota “sim”.

A SRA. ELY TERUEL (PODE) – (Pela ordem) - Ely Teruel vota “sim”.

O SR. THAMMY MIRANDA (PL) – (Pela ordem) - Thammy Miranda vota “sim”.

O SR. GILSON BARRETO (PSDB) – (Pela ordem) - Gilson Barreto vota “sim”.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) – (Pela ordem) - Racistas não
passarão. Silvia da Bancada Feminista vota “sim”.

O SR. MISSIONARIO JOSÉ OLÍMPIO (PL) – (Pela ordem) - Missionário José

Olímpio vota “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. ELI CORREA (UNIÃO) – (Pela ordem) - Eli Correa vota “sim”.

O SR. FARIA DE SÁ (PP) – (Pela ordem) - Faria de Sá vota “sim”.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – (Pela ordem) – Vereador Celso Giannazi vota
“sim”.

O SR. JORGE WILSON FILHO (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) - Jorge Wilson
Filho vota “sim”.

A SRA. SANDRA SANTANA (PSDB) – (Pela ordem) - Sandra Santana vota “sim”.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – (Pela ordem) – Senival Moura vota “sim”.

A SRA. ERIKA HILTON (PSOL) – (Pela ordem) – Vereadora Erika Hilton vota “sim”.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – (Pela ordem) – João Jorge vota “sim”.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

A SRA. ELY TERUEL (PODE) – (Pela ordem) – Ely Teruel vota “sim”.

O SR. DELEGADO PALUMBO (MDB) - (Pela ordem) – Delegado Palumbo vota “sim”.

A SRA. JULIANA CARDOSO (PT) - (Pela ordem) – Racismo é crime! Meu voto é “sim”.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. ARSELINO TATTO (PT) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. MARLON LUZ (MDB) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. GEORGE HATO (MDB) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. ROBERTO TRIPOLI (PV) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. SIDNEY CRUZ (SOLIDARIEDADE) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. FERNANDO HOLIDAY (NOVO) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SRA. DANILO DO POSTO DE SAÚDE (PODE) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. MILTON FERREIRA (PODE) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. JORGE WILSON FILHO (REPUBLICANOS) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. ADILSON AMADEU (UNIÃO) - (Pela ordem) – Voto “sim”. Contra a cassação.

Nunca!

A SRA. EDIR SALES (PSD) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

A SRA. RUTE COSTA (PSDB) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. ALESSANDRO GUEDES (PT) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

O SR. FARIA DE SÁ (PP) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

- Manifestações na galeria.

O SR. RINALDI DIGILIO (UNIÃO) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

A SRA. JANAÍNA LIMA (MDB) - (Pela ordem) – Voto “sim”.

- Concluída a votação, sob a presidência do Sr. Milton Leite, verifica-se que votaram

“sim” os Srs.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Votaram “sim” 51 Srs. Vereadores.

Está aprovada a admissibilidade. Encaminhe-se à Corregedoria para as medidas cabíveis.

Há requerimento sobre a mesa, que será lido.

- É lido o seguinte: (Licença para tratar de interesses particulares, por um período de seis dias, de autoria da Vereadora Luana Alves).

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Por acordo de lideranças, encerrarei a presente sessão. Desconvoco todas as sessões extraordinárias convocadas para hoje e aos cinco minutos de amanhã, dia 25 de maio.

Convoco os Srs. Vereadores para a próxima sessão ordinária, com a Ordem do Dia a ser publicada.

Relembro a convocação de cinco sessões extraordinárias com o início logo após a sessão ordinária de amanhã; e mais cinco sessões extraordinárias aos cinco minutos de quinta-feira, dia 26 de maio. Todas com a Ordem do Dia a ser publicada.

Estão encerrados os nossos trabalhos.